



The Observatory of Social
and Political Elites of Brazil

ISSN on line
2359-2826

A evolução das bancadas de direita no Brasil: uma análise da Câmara dos Deputados (1945-2014)

Emerson Cervi (ufpr/cpop)

newsletter

v. 1 ▪ n. 1 ▪ outubro, 2014

universidade federal do paraná (ufpr) ▪ núcleo de pesquisa em sociologia política brasileira (nusp)

A evolução das bancadas de direita no Brasil: uma análise da Câmara dos Deputados (1945-2014)

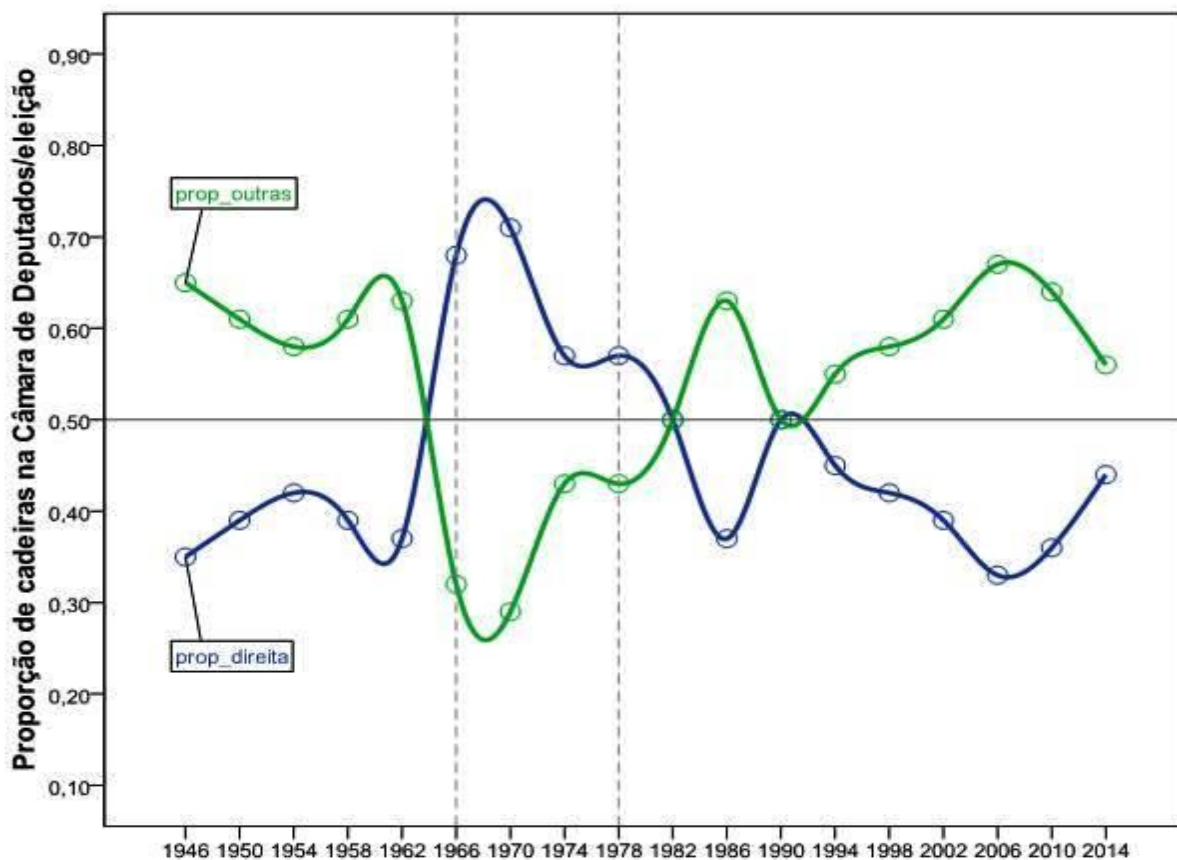
Emerson Cervi *

Resumo: A nota de pesquisa destaca que a direita parlamentar está crescendo no Brasil porque os partidos grandes de centro e de esquerda estão perdendo votos. Porém, os tradicionais partidos de direita não estão crescendo. Mais do que um crescimento da direita, o que parece estar acontecendo é uma substituição da direita tradicional por novos partidos (médios e pequenos) de direita na Câmara de Deputados.

Sobre o crescimento da direita na Câmara dos Deputados, tema que ocupará muito papel (e bits) nos próximos anos.

O primeiro gráfico mostra a proporção de cadeiras dos partidos de direita em relação às outras posições no espectro ideológico na Câmara de Deputados entre 1946 e 2014.

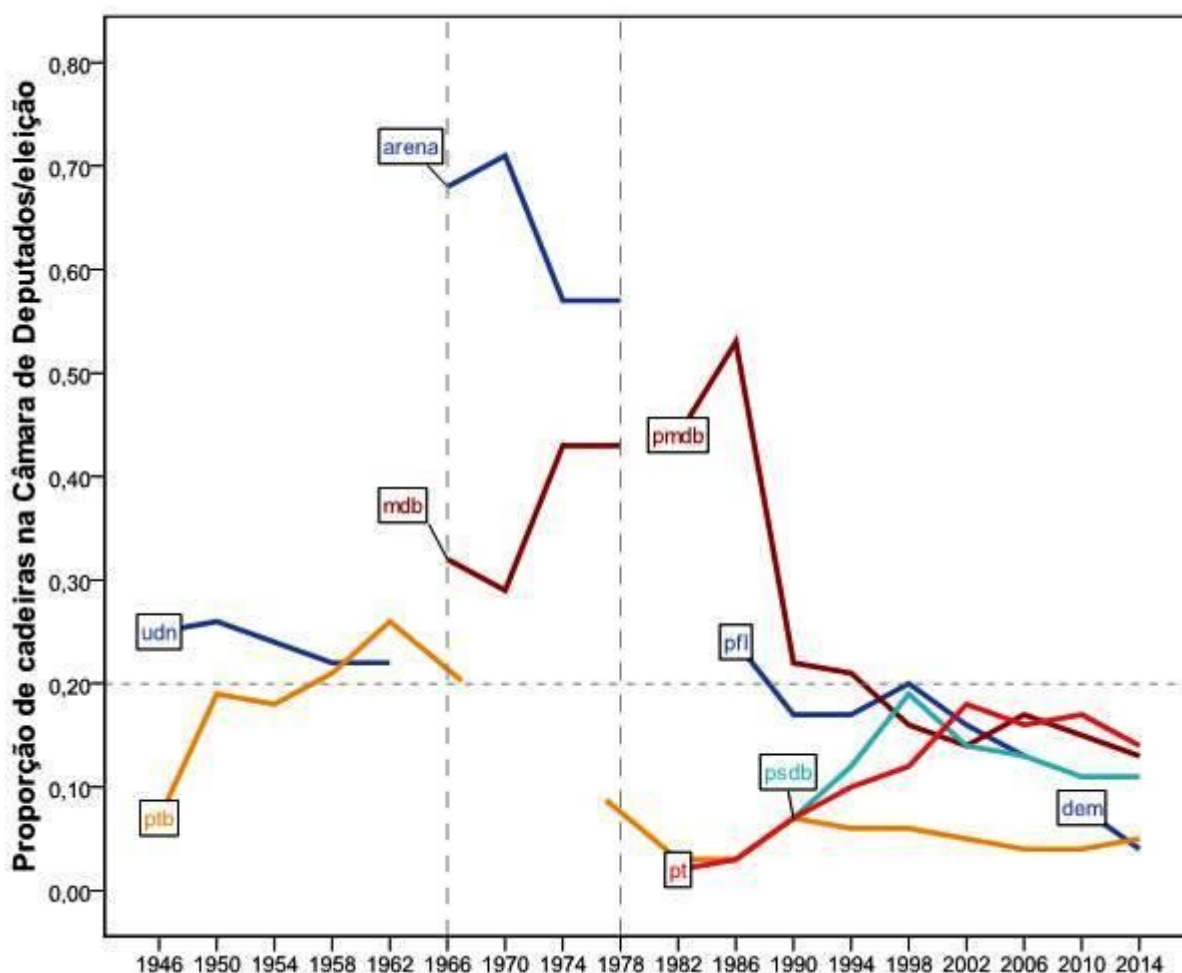
Gráfico 1



Fonte: Observatório de elites políticas e sociais do Brasil/NUSP

O segundo mostra a proporção de cadeiras de alguns dos principais (não todos) partidos em cada um dos três períodos destacados nos gráficos, que são o antes, durante e depois da ditadura militar - que interferiu diretamente nas eleições parlamentares entre 1966 e 1978, com um bipartidarismo imposto.

Gráfico 2



Fonte: Observatório de elites políticas e sociais do Brasil/NUSP

Em primeiro lugar destaque-se a nossa vocação para a democracia multipartidária. Olhe como o período ditatorial está ficando no passado e como já representa a menor parcela dos últimos 80 anos da nossa república.

Sobre o crescimento da direita, perceba que em 2006 ela chegou ao patamar mais baixo de proporção de cadeiras desde 1946.

De lá para cá, em 2010 e 2014 apresentou consistente crescimento. Se continuar nessa velocidade o "jacaré fecha a boca" novamente em 2018.

De qualquer maneira, os melhores desempenhos da direita na Câmara de Deputados nos períodos de pluripartidarismo foram em 1982, primeira eleição pós-bipartidarismo, e 1990, primeira pós-Collor. Nesse sentido parece existir alguma consistência entre voto agregado para Câmara de Deputados e para Presidente.

Dito isso, vamos olhar o desempenho de alguns partidos de direita, centro e esquerda no mesmo período.

Antes da ditadura militar o PTB vinha apresentando crescimento constante, chegando a ultrapassar a UDN em 1962, ano em que os dois ficaram acima de 20% das cadeiras na Câmara dos Deputados. Durante a ditadura militar a Arena sempre esteve à frente do MDB, embora tenha apresentado queda na década de 1970.

Nos anos 80 o PMDB, de centro, é o grande partido, não sendo ameaçado por nenhum outro individualmente, embora apresente sensível queda durante toda a década, em especial entre 1986 e 1990.

O PTB volta a existir nos anos 80 e torna-se um partido pequeno, estável e abaixo de 10% das cadeiras desde então.

O PT apresenta crescimento constante em seus primeiros 20 anos de existência, entre 1982 e 2002. A partir de então se estabiliza entre 15% e 20% das cadeiras.

O PSDB cresce entre 1990 e 1998, para, a seguir, apresentar quedas graduais até 2014.

O PFL, um dos sucedâneos da Arena, teve seu melhor resultado em 1986, depois caiu e voltou a crescer em 1998. A partir de então, mudou o nome para DEM e continuou em queda até 2014.

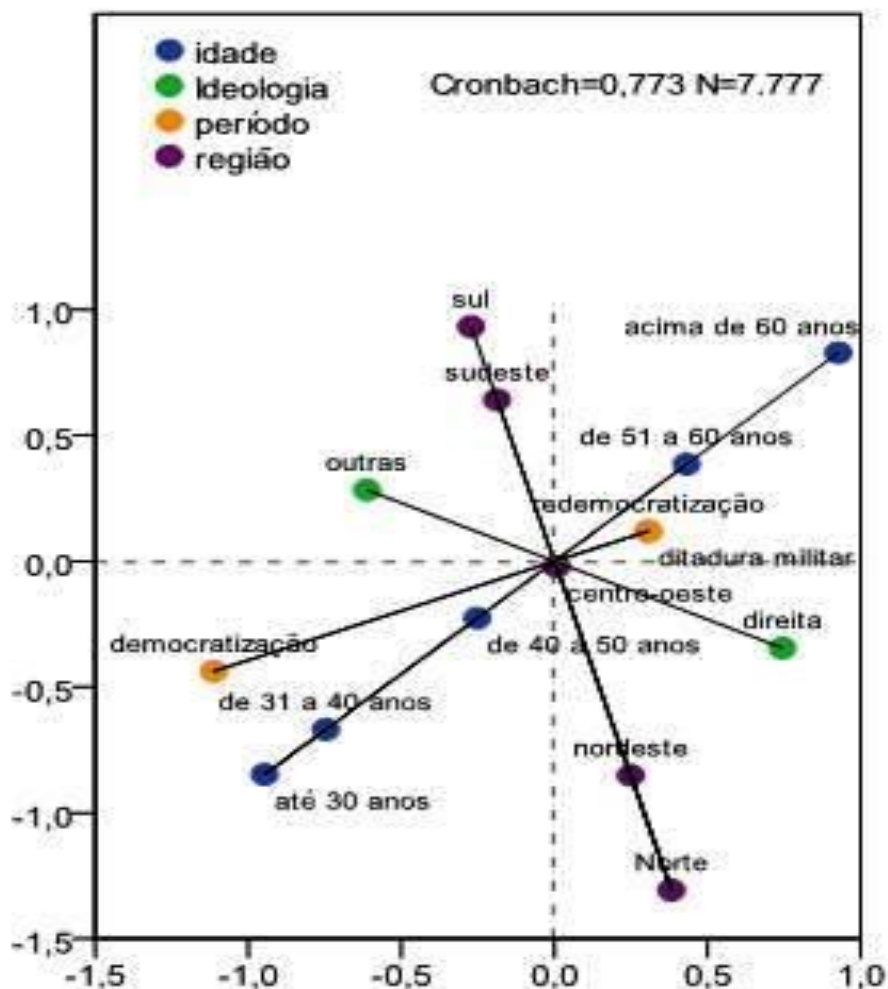
Ou seja, o resumo da ópera é: a direita está crescendo porque os partidos grandes de centro e de esquerda estão perdendo votos.

Porém, os tradicionais partidos de direita não estão crescendo. Mais do que um crescimento da direita, o que parece estar acontecendo é uma substituição da direita tradicional por novos partidos (médios e pequenos) de direita na Câmara de Deputados. Quer dizer, estamos diante de uma direita neófito e fragmentada.

Complementando as informações sobre os deputados federais brasileiros, podemos ver as distribuições de algumas características deles a partir do teste de componentes principais para variáveis ordinais.

O gráfico 3 mostra como se distribuem as características: pertencer a partido de direita ou a outros; região do país, idade do deputado e período da eleição.

Gráfico 3



Fonte: Observatório de elites políticas e sociais do Brasil/NUSP

O coeficiente alfa de Cronbach mostra que o modelo explica 77,3% das variações identificadas nos 7,7 mil parlamentares eleitos entre 1946 e 2014.

As linhas tracejadas dividem os eixos das dimensões.

Perceba que de um lado encontramos as características: idade acima de 51 anos, partido de direita, região Norte e Nordeste.

Na outra estão as regiões Sul e Sudeste, outras ideologias que não direita, idade até 50 anos e período democratização.

Quer dizer, a direita tende a se concentrar no Norte e Nordeste e em parlamentares com maior idade.

Enquanto o Sul e Sudeste mais contribuem com outras ideologias e o período de democratização (1946 a 1966) foi o que apresentou as faixas etárias mais baixas.

Depois disso a idade média dos parlamentares começou a crescer e não parou mais.

* Emerson Cervi é professor adjunto do Departamento de Ciência Política e Sociologia, da pós-graduação em Ciência Política e da pós-graduação em Comunicação da Universidade Federal do Paraná (UFPR). Possui doutorado em Ciência Política pelo Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro- IUPERJ (2006), mestrado em Sociologia pela Universidade Federal do Paraná (2002) e graduação em Comunicação Social Jornalismo pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (1996). Coordena o Grupo de Pesquisa em Comunicação Política e Opinião Pública (CPOP), da UFPR. Atua em pesquisas em comunicação política, política pública, eleições, sistemas partidários, sistemas eleitorais e metodologia da pesquisa em ciências sociais.

como citar:

Cervi, Emerson. 2014. A evolução das bancadas de direita no Brasil: uma análise da Câmara dos Deputados (1945-2014). **Newsletter. Observatório de elites políticas e sociais do Brasil. NUSP/UFPR**, v.1, n. 1, outubro. p.1-8.



Normas para colaboração

A **Newsletter do Observatório de elites políticas e sociais do Brasil** aceita somente notas de pesquisa originais. Elas devem apresentar resultados substantivos de pesquisas empíricas a partir da análise de dados e evidências ainda não publicados. As notas de pesquisa devem conter até 2,5 mil palavras. A decisão sobre sua publicação cabe ao Editor a partir da avaliação de dois pareceristas. Os manuscritos submetidos serão avaliados através do sistema duplo-cego.

O resumo das notas de pesquisa deve ser redigido no formato IMRAD (introdução, materiais e métodos, resultados e discussão). O título da nota de pesquisa deve conter até 150 caracteres com espaços. Cada nota de rodapé deve conter no máximo 400 caracteres com espaços. As referências bibliográficas utilizadas serão apresentadas no final da nota de pesquisa, listadas em ordem alfabética obedecendo ao padrão **Harvard autor-data**.

As contribuições devem ser submetidas ao Editor através do endereço eletrônico:

uelites@gmail.com



Copyright© 2014

observatory of brazilian political and social elites

núcleo de pesquisa em sociologia política brasileira (nusp)

Newsletter. Observatório de elites políticas e sociais do Brasil. NUSP/UFPR

editor: Adriano Codato (ufpr)

conselho editorial: Bruno Bolgnesi (unila); Bruno Speck (usp); Cláudio Gonçalves Couto (fgv-sp); Débora Messenberg (unb); Emerson Cervi (ufpr); Ernesto Seidl (ufsc); Flávio Heinz (puc-rs); Frederico Almeida (unicamp); Lucas Massimo (ufpr); Luiz Domingos Costa (uninter/ufpr); Maria Teresa Kerbauy (unesp); Paulo Roberto Neves Costa (ufpr); Pedro Floriano Ribeiro (ufscar); Renato Monseff Perissinotto (ufpr); Samira Kauchakje (puc-pr)

Financiamento: CNPq. Processo n. 477503/2012-8

observatório de elites políticas e sociais do brasil

universidade federal do paraná – ufpr

núcleo de pesquisa em sociologia política brasileira – nusp

rua general carneiro, 460 sala 904

80060-150, curitiba – pr – brasil

Tel. + 55 (41)33605098 | Fax + 55 (41)33605093

E-mail: oelites@gmail.com ▪ URL: <http://observatory-elites.org/>

One of the purposes of the observatory of elites is to condense knowledge and aggregate scholars in this field of study in Brazil through the sharing of information.

Rights and Permissions

All rights reserved.

The text and data in this publication may be reproduced as long as the source is cited.
Reproductions for commercial purposes are forbidden.

The **observatory of brazilian political and social elites** disseminates the findings of its work in progress to encourage the exchange of ideas. The papers are signed by the authors and should be cited accordingly. The findings, interpretations, and conclusions that they express are those of the authors and not necessarily those of the **observatory of brazilian political and social elites**.

Newsletters are available online at <http://observatory-elites.org/> and subscriptions can be requested by email to oelites@gmail.com.